

Veículos circulam à margem da lei no ES

Tatiana Paysan e Adriana Menezes

Aproximadamente 30% da frota de carros que circulam no Estado – o que representa 150 mil veículos –, está à margem da lei. A denúncia é do Batalhão da Polícia de Trânsito Rodoviário e Urbano da Polícia Militar do Espírito Santo (BPRv - PMES), que suspendeu ontem a apreensão de veículos por falta de espaço em seu depósito.

De acordo com o capitão Welington Luiz Ribeiro, a inadimplência ocorre em consequência do efetivo reduzido para fiscalizar toda a frota de veículos do Estado. "Os proprietários não pagam os impostos, nem fazem a manutenção dos veículos", garante.

Segundo o capitão, hoje o Batalhão conta com 238 policiais para atuar em toda a região. Com a suspensão temporária das apreensões, a situação tende a piorar. O único pátio que o BPRv administra, localizado em Vila Velha, está com a capacidade esgotada, com aproximadamente 887 carros.

Com vítima

Só estão sendo apreendidos veículos envolvidos em acidentes com vítima, em que é preciso fazer a vistoria do carro e abrir inquérito policial. E nos casos de menor flagrante na direção do carro. Motoristas flagrados com documentação vencida são apenas multados e liberados com o carro. O comandante do BPRv, Moacir Provedel, afirmou que a não-apreensão dos veículos envolvidos em determinadas infrações de trânsito provoca sérios problemas, como o aumento da frota circulando sem estar devidamente licenciada, com placa fria, clonada ou até mesmo sem placa.

Detran

De acordo com ele, "aumentará a sensação de insegurança social, em função da certeza da impunidade". Em nota divulgada à imprensa, o coronel afirma que a realização do leilão de veículos abandonados pelo Departamento Estadual (Detran) solucionaria em parte o problema.

O Batalhão disse que a municipalização do trânsito deveria fazer com que as prefeituras assumissem o controle, inclusive com a administração de seus próprios depósitos de veículos, como ocorre em Vila Velha.

O diretor do Detran, coronel Paulo José Serpa, informou que somente hoje falará sobre o assunto, após retornar de uma viagem ao Rio de Janeiro. Ontem ele visitou a empresa Starlock, que fabrica lacres de segurança para placas de veículos. A exigência da colocação do lacre poderá ser implantado no Estado, como forma de evitar clonagem de placas.